



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709FATIA DE MERCADO
ALIMENTA RETOMADA

Para tornar *perene* a retomada a pleno vapor das operações do frigorífico em Alegrete – e garantir as vagas que estão sendo recriadas – , a Marfrig ainda quer acertar questões pontuais com o governo do Estado. Nesta semana, as duas partes sentam para tratar de ações a médio e longo prazo que permitam ir além da euforia deste momento.

Câmbio favorável à exportação combinado com a reabertura de mercados como China e Arábia Saudita motivaram a decisão de contratar pelo menos 330 trabalhadores. As unidades da marca em Alegrete e Bagé são as únicas do Estado credenciadas para atender o gigante apetite chinês.

A ideia é poder começar a operar com toda a capacidade a partir de hoje. Na última semana, segundo o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, mais de 200 pessoas já haviam sido recrutadas.

– Isso é bom porque mexe com o mercado. Estão visando a exportação. Vão pegar uma fatia de mercado que vai agregar valor, coisa que não se tinha antes – avalia Pedro Piffero, presidente do Sindicato Rural de Alegrete.

No final de 2014, a Marfrig anunciou a suspensão das atividades da planta, com

capacidade de abate diário de até 700 cabeças. Alegria escassez de matéria-prima, tese que sempre foi rebatida pelos produtores da região. Iniciou-se longa negociação, que terminou em fevereiro, quando um acordo foi costurado.

O frigorífico manterá as portas abertas porém com operação e número de trabalhadores reduzido – de 621 para 300. Os dias de abates passaram a ser intercalados com os de desossa. A empresa era a segunda maior empregadora do município da Fronteira Oeste e gerava R\$ 4 milhões ao ano em arrecadação de ICMS.

Agora, ao dar um voto de confiança ao mercado, como afirma um executivo da marca, poderá chegar a 700 vagas, número superior ao de antes da crise. E irá retomar os abates diários.

– Isso beneficia não só Alegrete, mas o Estado inteiro. Não imaginamos que irão fazer uma contratação desse porte agora e depois recuar – avalia Marcos Rosse, presidente Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Alegrete.

Anteriormente na pauta de reivindicações da Marfrig, a saída de gado em pé – leia-se envio de termostos para o abate em São Paulo, em unidade da JBS, sem frigorífico no Estado – segue como preocupação.

A FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA DESEMBARCA HOJE EM PELOTAS, ONDE SERÁ REALIZADA UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TEMA. O EVENTO SERÁ NO AUDITÓRIO DA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, A PARTIR DAS 13H30MIN.

IMPERADOR PARA GRINGO VER (E COMPRAR)

Com o mercado interno parado, as vendas externas ganham peso ainda maior no segmento de máquinas e implementos. É por isso que a gaúcha Stara, de Não-Me-Toque, colocou seu produto na vitrine da Agritechnica, feira realizada em Hannover, na Alemanha.

A empresa tem ido ao evento nos últimos cinco anos, de olho em destinos como o Leste Europeu e África – hoje, as exportações representam 12% nos negócios, com vendas para 35 países.

– O mercado externo não é em um dia, em uma visita que se conquista. É um trabalho de formiguinha – entende Gilson Trennepohl, presidente da Stara.

Neste ano, o pulverizador Imperador, aquele que ficou conhecido por causa da dancinha de vídeo publicado no YouTube, foi a estrela no evento (foto).

No Brasil, a exemplo do que tem ocorrido com todo o setor, o cenário anda complicado.

– Estamos em recessão – diz Gilson.



DIOGO ZANATTA, ESPECIAL, JB

Essa é uma mistura que poderá dar um novo gás à produção de biodiesel no país. Projeto de lei aprovado no Senado que determina a elevação do percentual adicionado ao diesel dos atuais 7% para 10%, com aumento gradual de 1% ao ano, passará agora pela avaliação da Câmara. A estimativa é de que em 2017 já se tenha o chamado biodiesel B8.

O prazo exato será conhecido quando a lei for aprovada pelos deputados e sancionada pela presidente Dilma Rousseff.

A partir daí, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) terá um ano para fazer testes de performance e de emissão de gases. Para as indústrias do setor, o mais importante neste momento é ter um cronograma, uma

COMBUSTÍVEL
PARA ACELERAR

briga antiga e que torna possível o planejamento.

Além disso, recente regulamentação do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) potencializa o acesso a um segundo mercado. O documento autoriza a utilização de 20% pelos frotistas e 30% pelos agricultores e indústrias. Isso possibilitaria produção extra de 1,6 bilhão de litros por ano.

– Dá mais esperança, mais fôlego. Mas não é o momento para novas fábricas. É preciso investir em matérias-primas – alerta Erasmo Carlos Battistella, presidente da Associação de Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio) e diretor-presidente da BSBios.

Hoje, a ociosidade da indústria fica em torno de 30% e 35%, patamar considerado elevado por Battistella.

HABILITEM-SE

A partir de hoje, a Cotrijui abre o prazo de um mês para a habilitação de seus credores. A cooperativa com sede em Ijuí está em liquidação com continuidade de negócios desde setembro do ano passado – válida por um ano, a liquidação foi prorrogada por mais um e está para as cooperativas assim como a recuperação judicial está para as empresas. A dívida acumulada ao longo de anos soma R\$ 1,3 bilhão.

Ao realizar um chamamento, o objetivo é cruzar as informações que a Cotrijui e os credores têm.

– Queremos fazer uma relação de aproximação com o credor – afirma Vanderlei Frago, liquidante da cooperativa.

O movimento abre também uma oportunidade para a negociação. Com cerca de 6 mil associados atuantes, a Cotrijui é uma das principais cooperativas do Estado. Tem capacidade de armazenagem de 1 milhão de toneladas.

US\$ 1,06
bilhão

nos 10 primeiros meses do ano, conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Os volumes embarcados cresceram 5,3% no mesmo período. Na comparação de outubro deste ano com outubro em 2014, houve leve recuo em volume (0,7%) e 41,4% em faturamento.

NO RADAR

COM A CONFIRMAÇÃO de mais nove diagnósticos, subiu para 26 o número de animais com mormo no Rio Grande do Sul. Os casos mais recentes foram em Cruz Alta, onde oito equinos tiveram a doença confirmada, e em Rio Pardo.